

vt. 12

BIOGRAPHIA

DO

EXM. SR. SENADOR

MARQUEZ DE ITANHAEM.



RIO DE JANEIRO

Tip. do Correio Mercantil, rua da Quitanda n. 55.

1867.





13.556
1956.

BIOGRAPHIA

DO

EXM. MARQUEZ DE ITANHAEM.



Domingo proximo passado, 18 do corrente, teve logar ás 11 horas da manha, no cemiterio de S. Francisco de Paula, o enterro de um conspicuo cidadão, que patenteou constantemente superiores virtudes na vida publica e privada; não deixando um unico inimigo, apesar de haver occupado os mais elevados cargos no estado, taes como tutor do Imperador e das serenissimas princezas brasileiras, senador do imperio, gentil-homem da camara de S. M. Imperial, marquez-estribeiro-mór. &c.

A' pompa funebre, a maior que pôde ter no Brasil o mais alto personagem, nem faltando como ine competia até a guarda imperial dos archieiros, seguiu numeroso e escolhido prestito, entre o qual achavão-se o camarista de semana, representando o chefe da nação, e o veador da princeza imperial, como representante da mesma augusta senhora e de S. A. R. o Sr. conde d'Eu; o unico dos regentes do imperio que resta, o presidente do senado e diversos senadores, conselheiros de estado, generaes, magistrados, funcçionarios da côrte e casa imperial, além de muitas outras pessoas distinctas; e o que é todavia mais, quasi todos sinceros amigos do illustre finado. A mesa daquella ordem terceira compareceu para receber o feretro á porta do cemiterio, assistindo ás exequias que lá mandarão fazer.

Procuraremos adiante esboçar essa vida tão bella e tão pura, pagando assim o tributo, que devemos, de respeitosa amisade e reconhecimento á memoria de um varão modesto, probo, desinteressado, sem ambição e que não ligava ás cousas

outro apreço senão o do dever, fugindo até das honras que ião ao seu encontro, de maneiras tão simples quão delicadas; em summa um excellente modelo do *antigo cavalheiro*, na accepção mais lata da palavra: typo infelizmente que está desaparecendo da nossa sociedade, onde a urbanidade d'outr'ora vae substituindo a licença de maneiras, consequencia infallivel da dos costumes.

Eis em resumo e melhor esteriotypado o seu character pelas expressões com que o Sr. visconde de Sapucahy, esse verdadeiro amigo de todos os tempos do veneravel ancião, cuja perda deploramos, se dirigiu ao senado, communicando-lhe a triste nova:

« Era o nobre marquez honrado, bom, affavel, rigoroso no cumprimento do dever e dotado de admiravel bom senso, que não o abandonou ainda na avançada idade em que já se achava. » Justo, mas raro e grande louvor principalmente para os tempos que correm!

Nós que não pertencemos á escola que professa uma moral para a vida privada e outra para a politica; que temos a profunda convicção de ser a moralisação do individuo o unico meio de tornar feliz um paiz, grande um povo, livre uma nação; que consideramos mais um *homem de bem* do que o maior sabio sem moralidade, — animamo-nos a escrever a vida do illustre e virtuoso marquez de Itanhaem, narrada sem galas de estylo, porém imparcial e tão simplesmente, que deixaremos ao leitor as apreciações, limitando-nos quasi sempre ao papel de mero chronista:

Suum cuique decus posteritas rependit!

II.

Nasceu Manoel Ignacio de Andrade Soto-Maior Pinto Coelho a 5 de maio de 1782, na freguezia de Marapicú, da provincia do Rio de Janeiro, antiga residencia da familia, e onde igualmente nascêrão os seus dous preclaros tios paternos, o dezembargador do paço João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho, e o bispo de Coimbra, conde de Arganil, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, brasileiros estes que honrârão as letras e as sciencias pela sua grande erudição e illustrárão a patria pelos seus grandes serviços: forão seus

pais o brigadeiro Ignacio de Andrade Soto-Maior Rendon, fidalgo cavalleiro da casa real, commendador da ordem de Christo, e sua mulher D. Antonia Joaquina de Atayde Portugal, filha do coronel de cavallaria Luiz José Pinto Coelho, moço fidalgo da casa real, etc., e de sua mulher D. Antonia Joanna Miranda da Costa.

Logo que teve idade de seguir estudos superiores, seu pai o mandou para Lisboa, e ahi tendo acabado o curso das humanidades, debaixo da direcção dos seus doutos tios acima mencionados, dispunha-se a ir matricular-se na universidade de Coimbra, quando baixou a ordem do principe regente para que todos os primogenitos, ao findar os estudos preparatorios, fossem obrigados a assentar praça no exercito.

Assentando, portanto, praça de 1º cadete no regimento de Freire de Andrade, ali serviu até 21 de dezembro de 1800, sendo então despachado capitão para um dos regimentos de 1ª linha do Rio de Janeiro, e onde se conservou até 1805, cumprindo sempre com todos os seus deveres, e ao mesmo tempo estudando o curso pertencente a arma de infantaria. Ao cessar a guerra com a França voltou a Lisboa naquella anno, e foi despachado coronel do regimento de Guaratiba, passando no mesmo posto para o 5º regimento da 2ª linha e a commandante do districto de Irajá, quando regressou ao Brasil.

A' vista dos valiosos serviços prestados pelo coronel Manoel Ignacio de Andrade Soto Maior Pinto Coelho, desde os mais verdes annos, conforme attestou o vice-rei conde de Rende, el-rei o Sr. D. João VI agraciou-o em 1812 com a 2ª vida da commenda de seu distincto pai, com a ordem da Condição, e em 3 de maio de 1819 com o titulo de barão de Itanhaem.

O movimento constitucional do Porto quebrou a apathia nacional, exaltando todas as imaginações, e a partida para Lisboa da familia real portugueza, veio alentiar as esperanças assás confusas todavia daquelles que pensavão estar proxima a era da emancipação do paiz; e, comquanto seja a nossa opinião, que— os factos encaminharão os homens, e não estes aquelles—, comtudo, mister é confessar, que alguns espiritos previdentes começavão a devassar no horisonte tão risonho, de envolta com a liberdade promettida pelas bases juradas da constituição de 1820, a possibilidade de ser realizado o sonho dourado de Hypolito da Costa, redactor do *Correio Brasiliense*;

e um delles era incontestavelmente José Mariano de Azeredo Coutinho, parente do barão de Itanhaem, e com quem intimamente convivia. O barão, apesar de não ser homem politico, conforme bem o disse no senado o douto Sr. visconde de Sapucahy, sobravão-lhe entretanto no coração sentimentos de acrisolado patriotismo para deixar de coadjuvar àquelle grande commettimento, como fez, com a sua pessoa e fazenda; e principalmente depois que o principe real D. Pedro, unico vulto importante da independencia porque era o necessario, assumiu a posição de protagonista della, á vista de sua resposta ao senado da camara em 9 de janeiro de 1822.

Proclamada a independencia, quer pela importancia individual e de familia, quer pela da riqueza e dos longos serviços prestados; em summa pela sua posição e sentimentos profundamente monarchistas, havendo servido em sua vida de 85 annos fiel e zelosamente a quatro soberanos,— o barão de Itanhaem não podia sem notoria injustiça ser esquecido na formação da nova côrte imperial: o Sr. D. Pedro I que sabia aquilatar a dedicação, jámais olvidando e ao contrario retribuindo sempre aos sentimentos de amizade como as grandes almas sôem fazer, nomeou o barão, em 1º de dezembro de 1822, gentil-homem de sua imperial camara, concedendo-lhe em 12 do mesmo mez e anno a mercê das honras de grandeza; augmentadas em 12 de outubro de 1826 com a elevação a marquez do mesmo titulo. Outrosim ao illustre finado coube a subida honra de servir de alferes-mór na coroação e sagração do mesmo imperador e no juramento da constituição.

III.

O vulgo attribue as revoluções aos acontecimentos, muitas vezes insignificantes, que as precederão mais de perto, não tendo em conta as circumstancias que as prepararão e as tornarão inevitáveis. Assim succede com a revolução patriotica de 7 de abril de 1831.

A abdicação de D. Pedro I não foi consequencia da nomeação do ministerio demissionario tão impopular; a abdicação estava lavrada, moralmente, desde que o Imperador ratificou a convenção de 27 de agosto 1828, de triste recordação para a nossa diplomacia no Rio da Prata. O povo perdôa mesmo a tyrannia, mas a humilhação da nacionalidade jámais!

D. Pedro I havia alienado, é verdade, as sympathias do partido constitucional, desde a dissolução da assemblea constituinte, esquecendo-se que não ha governo forte senão aquelle que se apoia na liberdade, e que fóra disto só existem governos violentos; porém, a sua impopularidade real nasceu da desastrosa politica no sul, que lhe apresentou o dilemma inevitavel, ou de abdicar ou de afogar o Brasil no proprio sangue; escolha que não podia ser difficil para quem possuia tanta magnanimidade.

Salvando então da anarchia, por um tão grande acto, o paiz de que era o augusto fundador, mostrou-se elle um verdadeiro estadista, e bem merece a gratidão nacional; mas como simples homem é ainda mais admiravel, quando, dominando os vehementes sentimentos do coração de pai, deixou-nos um penhor de paz e de grandeza futura. A historia imparcial não julgará o Imperador D. Pedro I, em 7 de abril de 1831, somenos ao Principe Real D. Pedro mesmo em 7 de setembro de 1822. Assim devião proceder os grandes homens da antiguidade quando, feridos pelo ostracismo, partião para o exilio sacrificando até as affeições de familia no altar da patria.

Nesse dia memoravel, quando a ingratitude foi considerada patriotismo, e que D. Pedro I em roda de si não encontrava senão a solidão, o vacuo, as trevas e a desesperação, o marquez de Itanhaem era o camarista de semana; formando pois, com o resumido numero de amigos fieis na desgraça, uma modesta côrte, que assistia angustiada a todas as peripecias desse drama intimo, cuja epitasis foi a abdicção e a nomeação do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, o benemerito ministro da independencia, para tutor do Imperador actual e de suas augustas irmãs, as Princezas D. Januaria, D. Paula e D. Francisca.

Ao embarcar o Imperador D. Pedro I para bordo da não ingleza *Warspite*, ficou o nobre marquez de serviço no paço da Boa-Vista junto á joven familia imperial; sendo em 11 de abril, isto é, quatro dias depois, nomeado mordomo-mór interino pela regencia provisoria, a qual recommendou-lhe especialmente a guarda e vigilancia sobre as augustas pessoas de Sua Magestade Imperial e Suas Altezas, commissão que tanto tem de honrosa como de delicada em qualquer occasião, subindo em importancia, sem duvida, attento aquelles tempos vertiginosos.

Este facto sobremodo depõe em favor do elevado character do Marquez de Itanhaem, pertencente à côrte do primeiro imperador (circumstancia esta mais que sufficiente em tai época para suscitar, com razão, as suspeitas do governo); sendo não obstante julgado com *todas as precisas qualidades* para desempenhar uma commissão de grande responsabilidade e confiança.

O illustre marquez correspondeu de modo tão particular às vistas dos regentes e ministros de estado de então, que mereceu ser louvado, por aviso de 29 de agosto de 1831, nos termos mais significativos e honrosos, quatro dias depois que o tutor nomeado pelo decreto de 6 de abril, chegando de S. Paulo, tomou posse do seu elevado cargo.

A historia nos mostra a fraqueza do governo das regencias em todos os paizes, e por consequente como tempos terribes em sedições; as do Brasil não podião ser isentas de tão triste tributo, devendo-se á energia do grande ministro da justiça, o illustre senador Feijó, o restabelecimento da ordem, sem offensa das liberdades publicas, e sem um soldado; só apoiado pelo patriotismo da nação !

Nós que vivemos em uma época sem fé e sem principios, de puro materialismo politico, não comprehendemos as grandes provas de civismo e desinteresse que nossos pais derão naquelles tempos memoraveis, quando o culto do dever era geral; ninguém pretendendo outras recompensas mais do que a satisfação da propria consciencia, ou quando muito, o reconhecimento de seus concidadãos. Desculpe nos o leitor esta divagação.

Poucos mezes havião decorrido. depois que o conselheiro José Bonifacio assumira o exercicio de suas funcções, que fundada ou infundadamente principiou o tutor do Imperador e das Serenissimas Princezas a ser accusado de favorecer senão directa ao menos indirectamente as facções; sendo positivo em todo o caso que os descontentes, os adversarios da situação, servião-se, ou abusavão de seu nome prestigioso, para alimentar planos sediciosos. Demais, um pouco de odio e um pouco de vingança, como diz um publicista celebre, fórmão a base de todos os partidos vencedores, e o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, attentos os seus precedentes, e sobretudo as suas opiniões, não podia pretender indubitavelmente as sympathias, e muito menos a confiança do partido que triumphou em 7 de abril de 1831.

Foi, portanto, decretada a suspensão do mesmo tutor, sendo nomeado em seu lugar o digno marquez de Itanhaem, por decreto de 15 de dezembro de 1833.

IV.

A idoneidade do honrado marquez para tão alto cargo estava comprovada pelo seu procedimento, durante mais de quatro mezes de exercicio interino, não podendo vacillar, pois, a regencia e o ministerio na escolha do cidadão, que achava-se nas condições as mais recommendaveis para bem desempenha-lo, não só dando satisfação ás idéas e interesses antigos pela sua posição no passado, mas também ás idéas interesses modernos pela sua proverbial moderação e character conciliador; além da anticipada garantia de independencia que dá a riqueza, e uma probidade incontestavel.

Resolvida que foi tal nomeação, os regentes e ministros de estado forão procurar o marquez de Itanhaem a sua casa, afim de convida-lo para que a aceitasse: elle, porém, sem ambição, fugindo mesmo das honras que ião ao seu encontro, declinou com a sua costumada modestia tão honroso convite, ao qual annuiu só depois dos instantes pedidos de amigos, e pela fórma a mais desinteressada; e dando o unico apreço, sobretudo, que dava a todas as cousas, — a do dever, em cujo cumprimento de principios era do maior rigor, apropriando-nos da phrase do seu nobre amigo e collega, senador por Minas.

Sendo em taes circumstancias a nomeação do tutor, pelo art. 15 da constituição, uma das attribuições da assembléa geral legislativa, foi a do marquez de Itanhaem feita pela regencia, confirmada em 11 de agosto de 1834 por maioria absoluta daquella; prestando elle cinco dias depois o juramento do estylo nas mãos do presidente do senado, o conselheiro Bento Barroso Pereira.

Immediatamente que principiou a exercer as funções de tutor do imperador e das serenissimas princezas, funções que chamaremos *augustas*, porque não ha outras que mais importantes sejam do que procurar formar um bom rei, entregou-se o nobre marquez á missão de que o paiz o incumbira, com sacrificio de seus interesses privados; havendo convidado

dous doutos varões, o desembargador Candido José de Arango Vianna, hoje visconde de Sapucahy, e Frei Pedro, o piedoso bispo de Chrysopolis,—afim de o auxiliarem com as suas reconhecidas luzes.

Para o coadjuvar na administração da casa imperial, nomeou mordomo o distincto conselheiro Paula Barbosa da Silva, na qual prestou o illustre marquez, segundo se exprimiu o já alludido nobre senador, quando communicou o fallecimento d'elle: « serios e importantes serviços, sem medo de contestação. »

Emquanto o marquez de Itanhaem residiu no paço nem uma accusação ou queixa foi mais dirigida contra a influencia politica do tutor; entretanto a exaltação dos partidos estava no maior auge. E' que elle, tão affavel e delicado com todas as pessoas, tinha muito bom senso, que não o abandonou até na idade avançada em que se achava; e seguindo sempre com todo o zelo a lei, que lhe marcava as suas attribuições, com isso se contentava.

Prestou suas contas á assembléa geral legislativa, tendo a satisfação de serem ellas sempre approvadas. Depois da maioridade o forão todas igualmente por decreto de Sua Magestade Imperial; não só as do ultimo anno, como as muitas e diversas pensões, esmolas e supprimentos que se davão pelo almoxarifado da casa imperial, approvações que crescem de valor ainda pelas graciosas expressões com que o imperador distinguio o nobre marquez, por occasião de o nomear em 1840 seu estribeiro-mór, e conceder-lhe no paço as honras de mordomo-mór, tendo em attenção os seus merecimentos e serviços.

E se mister fosse citar factos para confirmar o quanto acima temos referido, sobre a completa neutralidade que o tutor conservou sempre entre os diversos partidos, bastaria recordar que serviu desde a regencia provisoria até á maioridade, na melhor harmonia com governos de opiniões tão oppostas, merecendo constantemente o respeito e a confiança geral.

Até mesmo, enquanto se debatia a maioridade de Sua Magestade o Imperador com grande acrimonia nas camaras, sendo immensa a agitação do espirito publico, nem assim o nome do tutor veio á discussão. Continuou então, como sempre, tão neutral que o proprio regente indo ao paço procu-

ra-lo para tratar de tal assumpto, a unica resposta que teve do marquez de Itanhaem foi offerer-se para conduzi-lo á presença de Sua Magestade o Imperador, como fez logo que obtêve a devida venia, terminando desta sorte o colloquio.

Se por ventura, á vista de tudo quanto acabamos de expôr, alguém tiver curiosidade de saber quaes erão as opiniões politicas do nobre marquez. diremos que estamos convencidos, que as tinha, e ainda mais principios firmes, convicções inabalaveis : era um monarchista sincero, um monarchista, *quand même* na accepção franceza, e nada mais; e considerando o mais tudo incidente, era sempre do partido do governo, por indifferença com os nomes, e não por *ministerialismo*, pois seria uma contradicção com a elevação do seu character e reconhecida independência. E' que todos os homens soffrem a influencia das circumstancias, que precederão ao seu nascimento e acompanharão a sua primeira educação.

V.

Proclamada a maioridade. o nobre marquez recolheu-se immediatamente á sua casa; só então lembrando-se dos seus interesses particulares, que de certo não havião melhorado no decennio anterior. como bem pôde juigar quem sabe o que vale a fortuna do fazendeiro na ausencia desle, e demais estando inteiramente absorvida a sua attenção pelos multiplos e importantes deveres de sua posição official, e que soube desempenhar a contento de todos. governantes e governados.

Sem duvida os contemporaneos daquella época hão de se recordar tambem, que o marquez de Itanhaem não era dos mais assiduos no paço, depois que se retirou. comparecendo ali raras vezes, costume que conservou até ultimamente a não occorrer alguma circumstancia particular de prazer ou tristeza, quando a sua presença então era infallivel. bem como em todas as ceremonias de côrte, onde tinha que figurar pelos seus altos cargos.

Este procedimento. cheio de dignidade, prova, todavia, em favor do bom senso do nobre marquez; pois unicamente attribuímo-lo á sua intenção de manifestar por todas as fórmulas, que era alheio a quaesquer. verdadeiras ou suppostas, *camarilhas*, de que a imprensa da época tanto se occupava. Além

disso precisava o velho monarchista, de provada fidelidade em tempos aziagos, ostentar aquelle zelo excessivo dos modernissimos conversos ?

Por occasião da coroação e sagração de Sua Magestade Imperial, a sua munificencia não podia deixar no esquecimento os serviços do illustre marquez de Itanhaem, que foi agraciado com a grã-cruz da ordem de Christo, unica condecoração que tinha de seu paiz. Em 1843, el-rei dos Francezes, Luiz Felippe, em attenção aos serviços prestados pelo digno tutor á sua augusta nora, sua alteza real a princeza de Joinville, houve por bem condecora-lo com a grã-cruz da Legião de Honra; e o rei de Sardenha igualmente querendo dar uma prova de apreço em que tinha o veneravel marquez, havia já se dignado enviar-lhe a grã-cruz da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

Quando teve lugar o AUSPICIOSO consorcio de Sua Magestade o Imperador, El-Rei das Duas Secilias não podia olvidar o marquez de Itanhaem na distribuição das condecorações com que houve por bem agraciar alguns brasileiros distinctos; foi então que teve elle a honra de receber a grã-cruz de S. Januario de Napoles, a qual a não ser a de Christo do Brasil, era a unica que constantemente usava.

Sem a pécha de ingratidão, o paiz não podia deixar de demonstrar ao antigo tutor de seu augusto chefe, a estima em que o tinha; e em 1844, portanto, procedendo-se á eleição de um senador pela importantissima provincia de Minas, foi o nobre marquez de Itanhaem, sem mesmo escrever uma carta, isto é, o mais espontaneamente possivel, comprehendido na lista triplice apresentada á corôa, e cuja escolha não se fez demorar, apesar de concorrerem ali outros conspiciosos cidadãos.

Só, porém, na sessão do anno de 1845, depois de prestar o juramento do estylo, tomou elle assento, visto a carta imperial que o nomeou ser de dezembro do anno anterior. O nobre senador por Minas marquez de Itanhaem nunca pertenceu a partidos politicos, apoiando, como dissemos anteriormente, todos os gabinetes, comtanto que respeitassem os seus dous *dogmas* — a monarchia e a nacionalidade —, seus unicos principios em politica; porém, que, se por acaso elle suppunha offendidos, tinham o poder de transformar completamente a sua habitual moderação e character conciliador em uma energia tocando á intolerancia, e que tanto mais vehemente parecia ao interlocutor quanto era inesperada.

O illustre marquez de Itanhaem era um fiel e honesto representante da nação, e ha alguns mezes que cessára inteiramente de assistir ás sessões do senado, e segundo o confirmou o Sr. senador visconde de Sapucahy, sendo isto devido ás suas enfermidades, gradualmente aggravadas: ausencia esta que não se compadecia com os seus habitos, nem com o rigor de seus principios em materia de dever.

No baptismo de S. A. I. a Princeza a Sra. D. Izabel, em 1846, o marquez de Itanhaem teve a alta honra de representar El-Rei de Portugal, D. Fernando, na qualidade de padrinho; tendo tambem a de ser uma das testemunhas do casamento da mesma augusta senhora: duas preciosas recordações estas, que elle tinha como a de tuior de Sua Magestade e Altezas Imperiaes em grande conta.

Terminaremos dizendo que o illustre marquez de Itanhaem teve do seu primeiro consorcio com sua prima co-irmã, pelo lado paterno. D. Theodora Hygina Arnaut do Rivo, dama de honra de Sua Magestade a 1.^a Imperatriz, um filho, Ignacio de Andrade Soto-Maior Pinto Coelho, que nasceu em 1809 e falleceu em 1836 s. g.; e da actual Exma. marqueza viuva, D. Maria Angelina de Faria Beltrão, dama de honra de Sua Magestade a Imperatriz, um outro filho, o Dr. em mathematicas Manoel Ignacio de Andrade Soto-Maior Pinto Coelho, que nasceu em 25 de maio de 1835, e acha-se presentemente na Europa.

O nobre marquez falleceu a 17 do corrente mez de agosto de 1867, ás 5 horas da manhã, no uso de toda a sua razão, havendo recebido os soccorros espirituaes, como um bom catholico apostolico romano, que sempre foi, sem hypocrisia nem fanatismo.

Ao receber o senado tão triste nova, depois de algumas expressões lisongeiras dirigidas á memoria do illustre finado, da parte dos Exms. Srs. presidente e senador visconde de Sapucahy, a sessão foi levantada em signal de profundo pezar, conforme consta da respectiva acta.

Eis ahi a biographia toscamente traçada, é verdade, de um benemerito servidor publico, sobretudo de um verdadeiro *homem de bem*, e que ousamos offerecer aos nossos concidadãos, dizendo como Tacito:

« Clarorum virorum facta moresque posteris tradere antiquitus usitatum !! »

Temos concluido.